

# O que será do emprego em 2022?

**José Pastore**<sup>1</sup>

Nos últimos dois trimestres, o PIB brasileiro caiu. Fala-se em recessão técnica. Apesar disso, mais pessoas encontraram empregos formais e informais.

Como explicar isso? A queda de 0,1% PIB do último trimestre foi devida basicamente ao comportamento da produção agropecuária que caiu 8% devido a fatores climáticos e que usa pouca mão de obra. Nesse período houve crescimento da construção civil, dos investimentos e dos serviços que são intensivos em mão de obra, o que fez o emprego crescer<sup>2</sup> e o desemprego decrescer para 12,6% da força de trabalho. É verdade que a situação ainda é crítica, pois há 13,5 milhões de desempregados.

O que explica a expansão dos serviços? O forte avanço da vacinação reduziu as restrições à mobilidade e fez ressurgir na população a vontade de sair de casa, comer em restaurantes, ir a eventos e reconsiderar as viagens de lazer. Isso teve reflexo positivo na geração de emprego e trabalho para muita gente.

Mas, a volta ao trabalho foi dominada pela forte expansão do emprego informal<sup>3</sup> e pelos que trabalham por conta própria com ou sem CNPJ em condições precárias. Isso provocou uma queda do rendimento real em 2021.<sup>4</sup> A massa salarial foi afetada por duas forças contrárias: o aumento do emprego e a redução do rendimento. Mas, foi suficiente para aumentar o consumo das famílias pelos serviços pessoais e outros serviços (entretenimento, turismo, esportes, etc.).

---

<sup>1</sup> Professor da Universidade de São Paulo e Consultor da CNC – Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. E-mail: j.pastore@uol.com.br; Site: www.josepastore.com.br. Este artigo expressa apenas as ideias do autor e não da CNC e foi inicialmente divulgado entre os Presidentes das Federações do Comércio do Brasil e diretores das entidades de promoção social e formação profissional do comércio (SESC e SENAC).

<sup>2</sup> Nos primeiros nove meses de 2021 foram gerados 2,5 milhões de empregos formais. Ver IPEA, “Indicadores mensais do mercado de trabalho”, 4º trimestre de 2021. A taxa de participação no trabalho aumentou de 55,2% para 59,3% entre agosto de 2020 e 2021.

<sup>3</sup> Até o terceiro trimestre de 2021, houve crescimento interanual de 24,4% dos empregados sem registro em carteira de trabalho e de 16,4% dos trabalhadores por conta própria; O emprego formal na PNAD Contínua cresceu 7,1%. O emprego informal e o trabalho por conta própria foram responsáveis por 54% do crescimento do emprego no terceiro trimestre frente ao segundo trimestre de 2021. Foram quase 2 milhões dos 3,6 milhões do que reentraram no mercado de trabalho.

<sup>4</sup> O rendimento real habitual dos ocupados caiu 11% em termos reais em um ano chegando apenas a R\$ 2.459,00 mensais - um recorde de baixa. Em setembro de 2012, havia registrado R\$ 2.462,00.

Com a reativação desse segmento da economia, muitas empresas passaram a recompor os seus quadros de pessoal, contratando empregados formalmente.<sup>5</sup> Todavia, isso não foi suficiente para acomodar toda a força de trabalho que se retraiu durante a pandemia em empregos formais. Daí, a expansão do emprego e do trabalho informal por conta própria. O trabalho por conta própria, em agosto de 2021, era realizado por 25,4 milhões de pessoas. Isso representou um crescimento de 18% em relação na comparação anual.

Alguns analistas acham que, na média em que as empresas forem recompondo os seus quadros de pessoal, a geração de emprego formal vai desacelerar em 2022.<sup>6</sup> Para eles, o novo ano continuará gerando emprego e trabalho informais com baixo rendimento real em função também da alta taxa de inflação.

Discordo desse prognóstico. Penso que 2022 será marcado por mais estímulos ao crescimento do emprego (formal e informal) e do trabalho por conta própria, se as vacinas conseguirem conter as ameaças de novas ondas do coronavírus.

Muitas das concessões e privatizações realizadas em 2021 no âmbito do Ministério da Infraestrutura iniciarão em 2022 as obras de expansão e modernização previstas em contrato, o que criará oportunidades de trabalho. A reativação de obras que já vem ocorrendo por ação do Ministério de Desenvolvimento Regional (casa própria, saneamento, recuperação de bacias, etc.) serão ainda mais aceleradas no ano eleitoral de 2022, contribuindo também para aumentar a demanda por trabalho. A injeção de recursos do Auxílio Brasil, do auxílio gás e do voucher para os caminhoneiros permitirá a manutenção e até um pequeno aumento do consumo de bens de salário que têm grande impacto no campo do emprego e do trabalho. A própria campanha eleitoral movimentará vários ramos do setor de serviços de modo a ocupar mais gente até o final de 2022.

Nesse cenário, a massa salarial e o poder de compra devem aumentar, o que estimulará grande parte do comércio, armazenagem, logística e vários tipos de serviços. Isso deve ter repercussões na geração de mais empregos, especialmente se a inflação recuar para 5% até o meio do próximo ano como prevê o Banco Central.

---

<sup>5</sup> Só em 2021, foram recuperados mais de 2 milhões de empregos formais. Apesar disso, o mercado de empregos formais continuou com 900 mil postos de trabalho a menos quando comparado com o período pré-pandemia.

<sup>6</sup> Fernando Holanda Barbosa Filho, “Recuperação do emprego formal é temporária”, Folha de S. Paulo, 01/12/2021.

É provável que o emprego informal e os trabalhadores por conta própria continuem a ser o carro chefe do crescimento dos postos de trabalho. Afinal, assim ocorre nas saídas das recessões. A volta de um crescimento mais robusto do emprego e trabalho formal dependerá de crescimento também robusto de toda a economia.

Em suma. O ano de 2022 deve ser marcado por uma redução da taxa de desemprego para cerca de 10%. O emprego formal, com registro em Carteira de Trabalho, e o trabalho por conta própria com CNPJ também deverão aumentar. Espero um ano bem melhor para o emprego e para a massa salarial. Deve continuar, porém, a escassez de mão de obra qualificada nas áreas de tecnologia da informação, saúde, energia, meio ambiente e outras.<sup>7</sup> É um paradoxo que persegue a economia brasileira como reflexo da má qualidade da maioria das nossas escolas.

---

<sup>7</sup> Quase 70% dos executivos preveem que terão mais dificuldade para encontrar, recrutar e reter profissionais qualificados. A escassez desses profissionais se une à concorrência de empresas no Brasil e no exterior que oferecem muitos estímulos para a sua contratação. Muitos trabalham remotamente de qualquer local do Brasil ou do exterior. Ver Fernando Mantovani, “Tendências no mercado de trabalho: o que esperar em 2022”? Revista Exame, 14/10/2021,